



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

# A Revolução de 1930 e o 10 de novembro de 1937

(IMPROVISO PERANTE A GRANDE CON-  
CENTRAÇÃO OPERÁRIA DA ESPLANADA  
DO CASTELO, A 9 DE NOVEMBRO DE  
1940)

## SUMÁRIO

A apresentação, ha dez anos, na Esplanada do Castelo, do programa de um candidato — Recordações históricas — O entusiasmo popular prenunciava o curso dos acontecimentos futuros — A eleição presidencial — O Brasil em 1930 — A Revolução de 3 de outubro — Como chegou ao Govêrno o candidato de 1929 — Empossado, cumpriu seu programa, fazendo muito mais do que prometera — Revivescência do espírito reacionário — Os exotismos extremistas procurando sobrepor-se aos interêsses da Nação — Movimento orgânico, completo e integral, o de 1937 — O 10 de novembro deu estrutura política às reivindicações de 1930.

## Trabalhadores do Brasil

Ha dez anos passados, à tribuna popular, improvisada na Esplanada do Castelo, neste mesmo local, subiu um candidato que se apresentava com um programa de renovação nacional. Trazia, até então, propósitos pacíficos; não havia, no seu espírito, a idéia de fazer uma revolução. Estavamos numa época em que se dizia existir, no Brasil, um regime democrático, e o candidato pretendia experimentá-lo, apresentando-se às urnas livres para ser eleito pelo voto popular e depois, dentro dos quadros legais, realizar seu programa. Aqui chegado, começaram por negar-lhe um recinto onde pudesse erguer a palavra e falar, expondo suas idéias de govêrno. Nenhum recanto fechado desta Capital lhe foi dado para ler a plataforma de candidato à Presidência da República. Foi então que resolveu escolher o anfiteatro amplo da Natureza e, perante a concorrência espontânea do povo, dizer o que projetava fazer e até onde pretendia chegar, no terreno das legítimas reivindicações nacionais. O calor do entusiasmo e a vibração com que o recebera a brava gente carioca já prenunciavam o curso que os acontecimentos haveriam de tomar mais tarde. Só aqui e quando, de regresso, atravessêi São Paulo, tive idéia exata dos anseios que dominavam os espíritos por todo o território nacional. (*Muito bem; palmas.*)

Aludi, ha pouco, à existência de uma organização democrática, perante a qual a liberdade de voto era um direito. Pois bem, a eleição foi uma farça ! (*Muito bem.*)

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Apenas na Capital da República e em algumas cidades de maior população se realizaram eleições mais ou menos livres. De que, porém, serviram elas, se as juntas apuradoras rasgaram os diplomas dos deputados eleitos e se os poucos náufragos que sobreviveram e chegaram com seus títulos ao Congresso se viram despojados pelo reconhecimento de outros, que não haviam sido eleitos!

No interior do país, mais ainda do que no litoral, predominou a fraude. Ali, não se fizeram eleições: imperou, por toda parte, o velho processo das atas falsas. Tal foi o quadro da eleição de 1.º de março. Acrescenta-se a isso a crise econômica e financeira, a desorganização administrativa, um regime, enfim, completamente artificial. Os brasileiros estavam em terra própria, mas não tinham o direito de governar-se. Os trabalhadores, êsses, não tinham direito nem como trabalhadores nem como brasileiros. (*Muito bem; palmas.*) O Brasil vivia numa verdadeira situação de colônia, em que todos os seus recursos e economias eram drenados para o estrangeiro. Sob o rótulo de liberal, o regime não passava de uma oligarquia. Com o poder transmitido quasi que por sucessão de família, os governados não tomavam conhecimento, praticamente, da vida pública. Êsse regime, por seus vícios e pela incapacidade para resolver os problemas nacionais, se decompunha lentamente e chegára, em 1930, à quasi dissolução.

O movimento revolucionário irrompido a 3 de outubro era uma reação espontânea, incoercível, da consciência brasileira. Ninguém poderia conter a Revolução, porque ela já estava feita nas almas.

E foi assim que o candidato da campanha eleitoral de 1929 chegou à suprema magistratura do país. As

## A REVOLUÇÃO DE 1930

violências e trapaças da máquina oligárquica não tiveram força para dominar a vontade soberana do povo. Viu, antes, cair sacrificado o companheiro de jornada, o grande presidente paraibano: João Pessoa! E teve de sofrer o sarcasmo e a ironia dos dominadores ocasionais do país. Mas, empossado no Governo, enfrentando dificuldades sem conta, não se esqueceu do que prometera. Cumpriu o programa de candidato e fez muitas coisas mais que não prometera.

O espírito reacionário não descansou e quis rever, quatro anos depois, as manobras da politicagem, promovendo a constitucionalização apressada do país. O que aconteceu, não preciso recordar. A história é de ontem. De envolta com os remanescentes do faccionismo partidário, o caudilhismo e o regionalismo, entraram em campo os exotismos extremistas, procurando sobrepôr-se aos superiores interesses da Nação. Veio o 10 de novembro, movimento orgânico, completo e integral, que, dando estrutura política às reivindicações de 1930, restaurou o Brasil nas suas tradições históricas e nas glórias do seu passado, integrando-o nas realizações do seu presente e nas aspirações do seu futuro. A Revolução continuava e entrava, afinal, no seu período construtor.

O 10 de novembro não teve vencedores nem vencidos. Não derramou uma gota de sangue brasileiro. E por isso, todos os patriotas podem encontrar-se no regime por êle instituído para colaborar na obra da reconstrução nacional.

Hoje, aqui estamos, dez anos passados. E o vosso intérprete tomou a palavra para declarar que o Presidente cumpriu as promessas do candidato (*Muito bem; palmas prolongadas*), e a vossa presença aprova essa atitude e diz que, realmente, assim foi.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Nenhuma demonstração podia ser mais grata do que esta ao meu espírito e ao meu coração. Eu vos agradeço, meus amigos, trabalhadores do Brasil, e vos concito a marchar para a frente, firmes, sem vacilações, porque o regime que instituimos só visa promover a grandeza do Brasil. (*Muito bem; palmas prolongadas.*)